

# ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

R. Teixeira de Freitas, 5, 3º andar, Lapa  
Site: [www.verecrer.com.br](http://www.verecrer.com.br) Link Academia



## Boletim Informativo

ANO III NÚMERO 10  
JANEIRO A JULHO  
2009

### Editorial

O Informativo de 2009 chega atrasado aos nossos fiéis leitores. Mas chega... Houve questões de força maior para que tal ocorresse, mas ainda temos muito a oferecer para vocês.

Fazendo uma breve resenha deste semestre que passou tão rápido, constatamos que a nossa Academia tem cumprido seu papel de fomentar a cultura e divulgar a lusobrasileiridade.

Tivemos brilhantes palestras e justificadas comemorações de significativos eventos da comunidade lusobrasileira. Iniciamos o ano com a Profª. Vera Tostes, que fez um resumo cronológico e crítico das celebrações da vinda de D. João ao Brasil, analisando o início da formação de uma nação, cuja história teve uma nova dimensão social.

Em abril, a acadêmica Maria Amélia Amaral Palladino apresentou uma diferente faceta do Mestre Eça de Queiroz, rotulado de irônico e irreverente: a roupagem poética e romântica de belas expressões contidas em seus romances, através do uso de encantadoras figuras de linguagem.

Em maio, comemorou-se o centenário de falecimento do ilustre escritor Euclides da Cunha e quem discorreu, de forma magnífica, sobre sua vida e obra foi o insigne Prof. Edmo Lutterbach, que, a partir de 29 de julho, fará parte do Quadro Acadêmico efetivo da ALBL.

Em junho, comemoramos, condignamente, o Dia de Camões, de Portugal e da língua portuguesa, com duas sessões: a Profª. Thereza Domingues apontou "O humor em Pe. Antônio Vieira", apresentando uma interessante pesquisa sobre o tema e o acadêmico Domicio Proença Filho, de forma divertida e cativante, afastou todas as possíveis dúvidas sobre "O novo acordo ortográfico".

Em julho, mais duas sessões acadêmicas: nosso acadêmico Paulo Alcântara Gomes relatou o avanço da ciência, no Brasil e em Portugal, durante os últimos 200 anos, e o Prof. Edmo Lutterbach oficializou sua condição de Membro Efetivo da ALBL.

A Profª. Telemia Hill, também nossa confrreira, fará uma conferência sobre Modernidade e Globalização, em agosto. Setembro trará, no dia 15, outro ilustre confrade para a ALBL: o Prof. Gilberto Mendonça Teles.

Aguardem as notícias sobre outubro, quando faremos uma grande comemoração dos 45 anos de nossa Academia, e sobre o fechamento do ano, em novembro e dezembro. A Academia está viva, ativa e produtiva!

#### PRESIDENTE DE HONRA

Kepler Alves Borges

#### DIRETORIA

##### Presidente

Francisco dos Santos Amaral Neto

##### 1º Vice-Presidente

Adolpho Polillo

##### 2º Vice-Presidente

Eduardo Artur Neves Moreira

##### Secretário-Geral

Maria Amélia Amaral Palladino

##### Secretário-Adjunto

Abílio Soares de Vasconcelos

##### Tesoureiro-Geral

Armênio Santiago Cardoso

##### Tesoureiro-Adjunto

Antonio da Silva Pena Loulé

##### Diretor de Biblioteca

Ana Helena Ribeiro

##### Diretor Cultural

Marita Vinelli B. de S. Fortes Pinheiro

##### Diretor de Divulgação

Adolfo Rodrigues dos Santos

#### CONSELHO FISCAL

##### Membros Efetivos

Edir Meirelles

Jorge Luiz Dodaro

##### Membros Suplentes

Antero de Macedo

Maria de Fátima S. P. Ferreira

#### EQUIPE DE REDAÇÃO DO INFORMATIVO

Abílio Soares de Vasconcelos

Adolpho Polillo

Maria Amélia Amaral Palladino



Apoio:



*O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.*

*(Fernando Lessoa)*

## “As sensações de um frenesi”

O ser humano é pródigo em falar, fazer e sentir seus atos e atitudes, nem sempre compatíveis com o bom comportamento social que ele precisa manter junto aos seus semelhantes. Sua ânsia de poder e egoísmo o leva, não poucas vezes, ou mesmo durante toda a sua existência, a uma exacerbada convivência, nem sempre salutar, de caminhos, muitas vezes tortuosos, onde o prazer e o sofrimento se cruzam a cada instante.

De um lado, cabe ao “livre arbítrio” a maior responsabilidade por esse comportamento; de outro, o próprio destino, cheio de mistérios e de incongruências, que, ao situar este ser humano em determinado ambiente, o deixa à mercê das reações deste, com todas as suas nuances prazerosas e/ou perigosas.

Aí surgem as sensações e os frenesis como consequência desta convivência, quer com seus semelhantes, quer com o seu ambiente.

Assim sendo, este ser falante usa a sua imaginação, e o seu “poder temporal”, para explorar seu ambiente, não somente como manutenção vital, mas, também, como especulação dos segredos desta natureza, que o atrai e o fascina.

Com este frenesi, a evoluída mente humana faz, da ciência e da tecnologia, dois campos de ação permanente à procura e explicação destes segredos, em prol, talvez ou quase sempre, visando à eternidade, vista por ele, como o Olimpo de seus desejos materiais e espirituais.

Palavras e mais palavras, faladas ou escritas, são usadas nas diversas nuances e retóricas, querendo, quem sabe, impressionar, cativar ou comandar seus semelhantes e os demais seres que o cercam.

A Filosofia e as artimanhas da matemática, como um todo, são, em geral, as principais ferramentas para este progresso exacerbado, tão explorado pelo ser humano.

Apesar do seu pouco tempo de existência material neste Planeta, ele cria uma série de “modus vivendi” e de “modus faciendi”, que o levam ao auge de suas maquinações irrequietas, deixando suas lembranças, ao longo do tempo, para as gerações futuras, que procuram aprimorar, tanto quanto possível, este trabalho antepassado.

E o frenesi aumenta a cada instante, como uma máquina de ação permanente, sempre visando ao êxtase das ondulações imaginativas deste ser pensante e irrequieto.

Todo este manancial de conhecimentos, portanto, conquistados por este ser pensante, sem dúvida, tende a aumentar em todos os campos de atividade, muito embora não se possa avaliar conscientemente as vantagens e desvantagens que muitos destes conhecimentos possam trazer ao futuro próximo e/ou remoto.

Basta uma análise sucinta para sentirmos que, apesar deste desenvolvimento científico e tecnológico do mundo moderno, continuam, alguns talvez aumentando, como as apreensões quanto à violência, os desentendimentos e as sangrentas guerras que assolam o mundo.

Realmente, tudo leva a crer que se trata de um frenesi generalizado da raça humana, sempre à procura de sensações de todo tipo.

Que a Divindade Superior nos acalme nesta corrida para o “desconhecido”, porque tudo leva a crer que os meios humanos não são suficientes para amainar esta onda de frenesi.

— Aimone Camardella - cad. 19

## Você Sabia ?

### Histórico da Ortografia Portuguesa (Continuidade do último Boletim Informativo)

**PERÍODO FONÉTICO.** Este período estende-se até ao séc. XVI e caracteriza-se pela língua escrita para o ouvido.

#### 1. Das Vogais

As vogais, até o século XVI, são representadas de modo idêntico ao do português moderno. No entanto, há, na sua transcrição, algumas particularidades que merecem atenção.

1.1 **VOGAL “I”.** Era representado também por “Y”, por “J” e, quando semivogal, era substituído frequentemente pelo “H”:

a. *y = hi, saya, alfaya.*

- “Ay eu coitada, como vivo em gran desejo” (D. Sancho I).

- “Offeyro o meu corpo áas virtudes de Sam Saluador do moensteyro...”

b. *mjnas = minhas*

c. *cabha = cabia, dormho = dormio*

1.2 **VOGAL “U”.** Era usada também com valor fonético do “V”:

Ex: “Eu Eluira Sanchiz offeyro o meu corpo áas virtudes de Sam Saluador”.

Note-se que o “V” também era muito usado, sobretudo pelos romanos e nos antigos manuscritos, com o valor fonético do “U”. A troca era freqüente. Ex: *tvmvlo, cvme, ovuir.*

1.3 **JUNÇÃO DE VOGAIS.** Pela queda da consoante medial, juntavam-se duas vogais no corpo do vocábulo, constituindo o hiato.

- *sedere* → seer (caiu o “d”); *colore* → coor (caiu o “l”);

- *mala* → maa (caiu o “l”); *unu* → uu (caiu o “n”)

1.4 **DUPLICAÇÃO DE VOGAIS.** Dá-se mais tarde para indicar a vogal tônica da palavra.

- *ceeo = céu; alaa = alá; taais = tais; dooe = dói; nooa = noa.*

1.5 **NASALAÇÃO DAS VOGAIS.** Era representada de várias maneiras:

- **POR TIL.** Ex: *divisões, Centegäus,*

- **DOIS ACENTOS.** Sinal duplo: *máãos = mãos;*

*omééis = homens*

- **POR “M, N”.** Igualdade de valor fonético: *omrra, omde,*

*canbho, senpre, partiçõn, divison.*

- **SEM NENHUM SINAL.** Por negligência dos copistas: *divisoes.*

**CONCLUSÃO:** Olhando o passado, podemos melhorar o presente sem nos atermos mais a satisfazer os ouvidos e, também, sem os desprezarmos totalmente, como tem sido feito nas últimas intervenções com a queda de acentos e letras consideradas mortas. Por que os antigos não tinham problemas com a acentuação de “Mario e Maria”? Porque escreviam “canbho” (câmbio). Se hoje escrevêssemos “Marho e Maria” não precisaríamos do acento em “Mário” porque a semivogal “I” (branda) teria uma grafia diferente da vogal “I” (forte).

Acabou a distinção escrita entre semivogal e vogal e entrou a confusão em “Mario e Maria”. Deste mesmo mal sofrem as vogais “a, e, o”, que no latim de origem tinham igualdade fonética (eram todas abertas) e, hoje, podem ser abertas, fechadas, nasais, mudas, ou adquirir o valor fonético de outras vogais, como é o caso do “e, o” que passaram a substituir respectivamente o som “i, u”, sobretudo no final das palavras.

**Moral da lição:** Os antigos nos deram a “dica” de como evitar no futuro os acentos sem que se sinta a sua falta!

A.S.V.

## O cantinho do Agenor V

Corria o mês de junho de 2002 e, na terceira terça-feira, como sempre, pouco depois das quinze horas, conversávamos, em "seu cantinho" com o querido amigo e confrade professor Agenor Ribeiro sobre a existência do número excessivo de Faculdades de Direito. Isto foi interrompido por Agenor com o pedido para olhar para a porta da entrada do auditório em que a Academia mensalmente se reúne, pois estava chegando o Vice-Presidente da Academia, Professor de Direito Civil da Faculdade de Direito (ele disse: "da nossa Faculdade") onde já havia sido diretor, ocasião em que providenciou algumas alterações no ensino, todas elas proveitosas, tendo o confrade que entrara dado o "boa tarde protocolar" e sentado na primeira fila, bem perto do "Cantinho do Agenor".

Comecei, então, em tom mais alto, a falar da minha Faculdade, de meus professores, de meus colegas de turma, do C.A.C.O (Centro Acadêmico Cândido de Oliveira), nosso Diretório Acadêmico, que na Diretoria do colega de turma, hoje jornalista Villas Boas Correia, com sua política exclusivamente estudantil, conseguia alguns benefícios que até hoje são mantidos.

Notei que o confrade, sentado perto de nós, havia fechado o livro em língua estrangeira que estava lendo e me olhava, talvez desconfiado, de alto a baixo, e me perguntou se tinha sido aluno da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo respondido que havia sido aluno da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Ele levantou-se e, depois de cumprimentar com um aperto de mãos o também professor universitário Agenor Ribeiro, apresentou-se: Professor Francisco dos Santos Amaral Neto. Disse-lhe: tenho muito prazer em conhecê-lo pessoalmente, acrescentei o meu nome, afirmando o bacharelado em direito e o mestrado em Direito Internacional Privado (Prof. Haroldo Valladão). Apertamos as mãos, estabelecendo uma sólida amizade, sendo informado de que se estava tratando da formação do Museu da Faculdade, para o que estava eu disposto a fornecer álbum, quadro de formatura e outros papéis e documentos, afirmando que o C.A.C.O, quando na presidência do colega de turma Villas Boas Correia, conseguiu o funcionamento do curso noturno, a construção de mais dois andares no prédio, o término da "marmelada" (da excursão anual somente participavam colegas que votavam na chapa vencedora), a volta dos professores afastados (Hermes Lima, Castro Rabelo, Leonidas Resende, Joaquim Pimenta e outros) e no enfrentamento à polícia a pé e a cavalo, evitada foi a quebra de nossas portas devido à presença de outro colega de turma, coronel da ativa do exército nacional num jipão com alguns soldados.

Já em fins de 1945, verificou-se uma verba disponível para obras no prédio universitário mas tínhamos somente dez dias para apresentar o pedido, com pelo menos um "croquis", para a verba ser liberada. Conseguimos a ajuda de um irmão de nosso diretor que era aluno da Escola Politécnica - e a verba saiu logo a seguir e, com as obras, fomos todos para a Escola José Alencar e nos formamos no Largo do Machado. Arrematando, afirmei que aí estão algumas das razões de meu orgulho de fazer parte da Turma Brigadeiro Eduardo Gomes - de 1947 de nossa Faculdade Nacional de Direito. Entretanto, tinha grande tristeza, a de nunca ter conseguido festejar um de nossos aniversários de formatura num dezenove de dezembro, dentro de nossa Faculdade, idéia a nós trazida pelo pai da colega Siva na missa da Candelária, onde foram benzidos nossos anéis e, para isso, não faltavam nossos pedidos, cada vez que mudava o Diretor. Percebi que o professor Amaral Neto fez algumas anotações e, como estava no horário da reunião, terminou por aqui, a nossa conversa e à saída, nos despedimos com um abraço.

No mês seguinte (julho de 2002) estávamos mais uma vez conversando quando Agenor me informa "o seu colega está chegando". Olhei e era, realmente, o Professor Amaral Neto que, depois do "boa tarde protocolar" dirigiu-se diretamente para o local onde eu e Agenor nos

encontrávamos e ambos, de pé, o cumprimentamos e as três mãos direitas se apertaram ao mesmo tempo e, sem que as três mãos se desgrudassem, o professor Amaral Neto declarou que naquele ano de 2002 a turma de que fazia parte poderia festejar os seus cinquenta e cinco anos de formados dentro da sua Faculdade Nacional de Direito, rezando a missa e fazendo a sessão solene na Sala da Congregação e o almoço ao lado, na Sala dos Passos Perdidos. Tão atordoado estava que pedi ao professor que repetisse enquanto as lágrimas corriam pelo rosto abaixo, tanta era a emoção naquele momento e o professor continuou: - "mas é necessária uma coisa" (já comecei a tremer) e continuou: é necessário ir, com alguns de seus colegas, na próxima sexta-feira, às 10 horas, à Faculdade, com um requerimento em duas vias para o Diretor oficializar o deferimento do pedido. Às dez horas da manhã, três dias depois, fomos com os Professores Amaral Neto e Agenor Ribeiro, mais Villas Boas Correia, Siva Alves de Souza Bianchi, Gisele Vieira Souto Resende, Oswaldo Astolfo Rezende (na nossa saudade), Zeni de Carvalho Romulo, Flávio Gomes Gradim, José Luiz Bulhões Pedreira (na nossa saudade), Adolfo Silva Lins, Wilson Jorge Diab, Heraldo Francisco de Assis Gonçalves, Elbe Aiao, Raul Murgel Braga, Jose Carlos Perdigão Medeiros da Fonseca, Jaime Poggi (também em nossa saudade), recebidos em seu gabinete pelo Diretor da Faculdade, professor Armênio Albino Cruz, que nos mostrou a sala da Congregação e a Sala dos Passos Perdidos. Mandou que nos servissem água, guaraná, café e docinhos e estava conosco em excelente conversa, durante quase duas horas, tendo lido o nosso pedido, inclusive as assinaturas, cumprimentando cada um. Feito o deferimento, que nos entregou. Os componentes da turma saíram abraçados e contentes e pensando tudo que tinham a fazer para a realização de um sonho de quase cinquenta e cinco anos, que despontava em nossos desejos, ficando, logo, combinada a importância que cada um de nós depositaria em conta do Banco Itaú.

No mês de agosto, lá estava com Agenor, em seu "CANTINHO". Agradei a ele a sua participação no pedido feito e no deferimento conseguido e solicitei que nos ajudasse na escolha de um sacerdote para, conosco, rezar a primeira Santa Missa a ser celebrada dentro da Faculdade Nacional de Direito. Agenor virou-se para mim e diz "olha para a porta". Estava entrando para assistir a reunião ordinária, o Padre Abílio, afirmando-me Agenor que não poderíamos ter melhor celebrante, e que o nosso confrade, o Cônego Abílio Soares de Vasconcelos, pároco da Igreja de Santa Terezinha (entre o Túnel Novo e o Shopping Rio Sul), estava construindo a Igreja dedicada ao Apostolo São Tomé. É nosso colega, Bacharel em Direito, doutor em Direito Canônico pela Universidade Gregoriana de Roma e, veja bem, escritor e poeta renomado, Juiz Decano do Tribunal Eclesiástico Regional do Rio de Janeiro: não será o bastante?

Disse a Agenor da dificuldade de fazer o convite e aceitei o conselho "vai lá falar com ele e verá a simplicidade de um Santo Doutor". Dirigi-me ao "Padre Abílio" e fiz o convite dizendo da grandeza dos cinquenta e cinco anos de espera. Perguntou-me a data: 19 de dezembro. Pegou pequenina agenda onde havia alguma coisa referente a esse dia que ele riscou e pediu meu nome, meu telefone, dizendo-me que para ele o 19 de dezembro passara a ser da Turma de 1947 e que não deveríamos passar semana alguma sem nos comunicarmos.

Apertamos as mãos, agradei a bela recepção ao convite e voltei ao "CANTINHO", onde Agenor me esperava de pé para um abraço de verdadeiro amigo.

Terminei por aqui o "Cantinho do Agenor V". Se concordar a nobre diretoria, com o "Cantinho VI", contarei a realização do sonho e, nessa realização, a presença querida do professor Francisco Agenor Ribeiro da Silva.

Joaquim Simões de Faria Cad. 29

## Notícias

Seguindo a linha do editorial, vamos resumir as principais atividades da ALBL e de seus acadêmicos, de janeiro a julho:

**Janeiro** - É importante registrar o dinamismo e determinação de nosso Presidente Francisco Amaral Neto, que mal festejou o Natal e o Novo Ano, convocou sua Diretoria para planejar o ano de 2009, no dia 06 de janeiro, Dia de Reis. Foi uma reunião bastante produtiva, com decisões importantes para o ano corrente.

**Fevereiro** - No dia 06/02, o Vice-Presidente Eduardo Artur Neves Moreira representou a ALBL junto à Corte Internacional de Haia - Holanda, na posse do ilustre magistrado brasileiro, Prof. Dr. Antonio Augusto Cançado Trindade, como Juiz do referido tribunal internacional. A ALBL agradece a honrosa representação.

**Março** - Na sede da CONFALB, em 09/03, o acadêmico Mauro Modesto, Presidente de Academias Acreanas de Letras, conferiu o Título de Patronos, em vida, a Francisco Amaral Neto, Gerdal Renner dos Santos, Maria Amélia Amaral Palladino e Messody Benoliel, e a Luciana e Francisco Silva Nobre, in memoriam. A ALBL sente-se orgulhosa por fazer parte da história das Academias de Brasília e de Xapuri-Acre.

**Abril** - O destaque de abril é Marita Vinelli que, no dia 17/04, recebeu o título de Mulher do Ano em Cultura, conferido pelo Conselho Nacional de Mulheres do Brasil. Parabéns, Marita! É um prêmio mais do que justo por sua dedicação e pelo brilhantismo na atividade cultural!

**Mai** - O acadêmico Nuno Alvares Pereira de Castro recebeu o título de Acadêmico Honorário da Academia Portuguesa de História, no dia 08/05. É mais uma grande honra para a ALBL!

**Junho** - Nesse mês, foi a vez de o acadêmico Nelson Calafate ser homenageado, no dia 15/06, pela Academia Rio-Grandense de Química, como Profissional de Destaque do ano de 2009.

**Julho** - Passa a integrar o Quadro Acadêmico Efetivo da ALBL, o ilustre Professor Edmo Rodrigues Lutterbach. Seja bem-vindo, Prof. Edmo! Temos certeza de que nossa Academia se enriquecerá com sua participação e convívio.

Vários outros acadêmicos realizaram grandes feitos, mas nosso singelo espaço não comporta tantas gloriosas atividades dos confrades.

### Notícias sobre Economia

Nosso Acadêmico Marcelo Henriques de Brito (cad. n. 50) foi, no dia 25 de junho, palestrante convidado do 7º Encontro Nacional de Profissionais em Gerenciamento de Projetos, realizado pelo P.M.I. (Project Management Institute). Também, no dia 10 de julho, o Globo Online Economia publicou sua matéria sobre o assunto "Aprenda a investir em ações e conheça os riscos", texto sobre possibilidades e desafios de investimentos no mercado de capitais.

### Convite

A Sra. Diva Pavesi Administradora e Delegada da Societé Académique des Arts, Sciences et Lettres convida V.S. e família para a Solenidade Acadêmica "França e Brasil unidos pela cultura" na qual serão outorgadas altas insígnias aos laureados de 2009, entre os quais, Maria Amélia Palladino, nossa acadêmica, e Eliane Mariath Dantas, Presidente da FALARJ, ambas com Medalha de Prata.

Data: 30 de julho de 2009, às 19h30min

Local: Salão Nobre da Casa das Beiras, Rua Barão de Ubá, 341, Tijuca, RJ.

Traje: Passeio completo.

### Agradecimento

"Recebemos do Museu Histórico Nacional o livro 'Um novo mundo. Um novo Império - A Corte Portuguesa no Brasil', que muito agradecemos. Realizado com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e coordenado pela Profa. Vera Tostes, o livro reproduz a exposição que, sob o mesmo nome, reuniu no Museu Histórico Nacional, em 2008, mais de 300 peças e documentos referentes à transmigração da Corte Portuguesa para o Brasil e à presença da Família Real no Rio de Janeiro. De luxuosa impressão, o livro conta ainda com significativos textos de Gilberto Gil, Ministro de Estado da Cultura, Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, de Vera Tostes, Diretora do Museu Histórico Nacional, de Eduardo Lourenço, da Universidade de Nice, de Jorge Couto, da Universidade de Lisboa, de Afonso Carlos Marques dos Santos, ex-professor de várias universidades do Rio de Janeiro, de Arno Welling e Maria José Welling, professores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e de Vera Tostes, Diretora do Museu e professora da mesma Universidade."

## Vaidade

*Forbela Espanca*

Sonho que sou a Poetisa eleita,  
Aquele que diz tudo e tudo sabe.  
Que tem a inspiração pura e perfeita,  
Que reúne num verso a imensidade!

Sonho que um verso meu tem claridade  
Para encher o mundo! E que deleita  
Mesmo aqueles que morrem de saudade!  
Mesmo os de alma profunda e insatisfeita!

Sonho que sou Alguém cá neste mundo...  
Aquele de saber vasto e profundo,  
Aos pés de quem a Terra anda curvada!

E quando mais no céu eu vou sonhando,  
E quando mais no alto ando voando,  
Acordo do meu sonho... E não sou nada!...

## Aniversariantes

### JULHO

- 10- Irany Leme (Emérita)
- 15- José de Sá Martins (Emérito)
- 22- Marcos Ribeiro Corrêa-cad.25
- 23- Antonio Monteiro S. Chibante (Emérito)
- 24- Eduardo Artur N. Moreira-cad.34

### AGOSTO

- 17- Antonio Rodrigues (Emérito)
- 23- Vera Rudge Werneck (Emérita)

## Cantinho do Poeta

Para ser grande, sê inteiro : nada teu  
exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
no mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.

*Fernando Pessoa  
(Alvaro de Campos)*

## Última Hora

### Próxima Palestra

18 de agosto, às 17 horas.  
Telenia Hill: Modernidade e  
Globalização.  
Sede da CONFALB